

V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CRÍTICA) COM ACERVO DE FAUNA TAXIDERMIZADA PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE A PARTIR DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

João Lucas de Souza Raiol

Licenciado em Ciências Biológicas, Professor da Rede Estadual de SC, lucasraiol610@gmail.com

Daniela Tomio

Doutora, Universidade Regional de Blumenau (FURB), dtomio@furb.br

Roberta Andressa Pereira

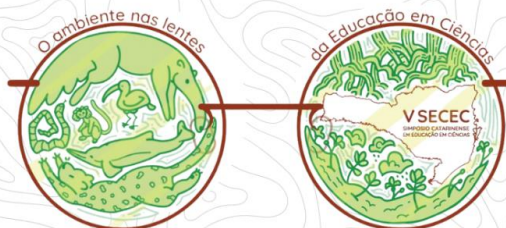
Mestre, Universidade Regional de Blumenau (FURB), rapereira@furb.br

Aline Coêlho dos Santos

Doutoranda, Universidade Regional de Blumenau (FURB), alinecoelho@furb.br

RESUMO

A educação ambiental tem um papel muito importante quando falamos de combate a degradação do meio ambiente. Ela é utilizada para disseminar conhecimento formal a respeito da sustentabilidade do meio ambiente. Dentre as práticas de EA existem aquelas voltadas para abordagem de temas relacionados a conservação ambiental, por meio de coleções de taxidermia, seja em exposições em museus ou atividades com o acervo. (Paes, 2017; Marandino, 2009; Thiemann, 2013). Porém a educação ambiental está muito além das ideias conservacionistas, necessitando colocar a educação ambiental crítica em evidência. Com essa perspectiva, o projeto de extensão Fauna e Flora, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), disponibiliza acervos didáticos dos laboratórios de Botânica e Biologia Animal/Taxidermia às escolas públicas e privadas, bem como outras instituições da região para uso em práticas de educação científica, educação ambiental, dentre outras. A coleção zoológica compreende mais de 450 exemplares de animais em meio líquido e em via seca. Entre eles, encontram-se exemplares de poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, moluscos, anelídeos, quelicerados, crustáceos, hexápodes, miriápodes, equinodermos, protocordados, anfíbios, peixes, reptéis, mamíferos e aves. Além disso, conta com herbários físico e virtual (este com mais de 60 mil exemplares) e uma pequena xiloteca (coleção de madeiras). Dentre o acervo didático, destacamos nesse estudo a coleção de animais taxidermizados, especialmente de mamíferos e aves, nativos ou exóticos, oriundos de parcerias com a Polícia Ambiental, Zoológicos, Criadouros e da Comunidade que destina animais mortos para taxidermia na universidade. Este trabalho tem como objetivo a caracterização da utilização do empréstimo, bem como sistematizar dimensões para propostas de práticas extensionistas para Educação Ambiental (crítica) para conservação da biodiversidade. Como fontes para geração de dados, foram utilizados documentos do projeto em questão, como as fichas técnicas preenchidas por emprestadores que fizeram o empréstimo do material taxidermizado durante o ano de 2019, bem como relatórios parciais e finais produzidos por bolsistas do projeto. Foram analisadas o total de 93 fichas de empréstimos sendo 68 de instituições municipais, 18 estaduais e 35 particulares. Foram analisadas as finalidades desses empréstimos e notou-se que majoritariamente o acervo é utilizado para aulas práticas com complementação teórica e exposições em feiras. Das três esferas da educação ambiental desenvolvida por Thiemann (2013), Esfera de conteúdos científicos, Esfera de atuação e Esfera de valores, a relação das finalidades dos empréstimos evidenciou uma preocupação muito grande para com os conteúdos científicos, mas os emprestadores não conseguiram inserir em seus conteúdos e práticas realizadas com os materiais do acervo biológico da universidade, as esferas de valores e atuação. Faz-se necessário então, que seja incorporada uma nova perspectiva de educação ambiental utilizando animais taxidermizados, onde sugerimos que os emprestadores contemplem temas de relevância social, econômica, ambiental e política por meio das ideias de



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

educação ambiental crítica. Portanto concluímos que ainda temos um grande trabalho pela frente no que diz respeito ao ultrapassar a barreira conservacionista da educação ambiental.

Palavras-chave: *Coleção científica, Conservação de espécies, Educação ambiental crítica.*

Referências

PAES, C. M. Interfaces museu-escola com objeto digital de aprendizagem em realidade aumentada: uma proposta de educação ambiental com foco no atropelamento de animais silvestres. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.

MARANDINO, M. (Org.). Museu e escola: Educação formal e não formal. In: Revista Salto Para o Futuro, ano XIX, n. 03, maio 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2024.

THIEMANN, F. T. C. S. Biodiversidade como tema para educação ambiental: contextos urbanos, sentidos atribuídos e possibilidades na perspectiva de uma educação ambiental crítica. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

Instituições financiadoras

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), via projeto Práticas extensionistas: escolas como centros de transformação (FURB) e à Divisão de Apoio à Extensão com o Projeto Fauna e Flora 2024-2025: disseminação de recursos para educação científica e ambiental.